

Articulação Entre a Química e a Educação Especial: Relato de Experiência de Prática Pedagógica

Indira C. B. Pires^{1*}, Braulio de V. A. Tostes², Izabel P. R. de Araújo³, Giovanna N. da S. A. O. Rocha⁴, Laiane H. S. Sousa⁵, Hilze B.O. Moura Siqueira⁶

¹Estudante de Licenciatura em Química, IFSERTÃO-PE, Petrolina/PE; *dira_brito@hotmail.com.

²Estudante de Licenciatura em Química, IFSERTÃO-PE, Petrolina/PE. bvatostes@hotmail.com

³Estudante de Licenciatura em Química, IFSERTÃO-PE, Petrolina/PE. _izabelaraujo@hotmail.com.br

⁴Estudante de Licenciatura em Química, IFSERTÃO -PE, Petrolina/PE. giovana.sa@hotmail.com

⁵Estudante de Licenciatura em Química, IFSERTÃO-PE, Petrolina/PE. laianehellen@hotmail.com

⁶Profa. do Colegiado de Física, IFSERTÃO -PE, Petrolina/PE. hilze@bol.com.br

RESUMO

Todos os indivíduos devem ter direito e oportunidade de adquirir novos conhecimentos. A área da educação especial deve abranger uma grande diversidade de ações educativas com equipes multidisciplinares capazes de propiciar um ensino adequado às necessidades físicas, intelectuais e sociais dos discentes. Entre as ações, inclui-se a da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como espaço de emancipação para a formação da cidadania. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade de ensino de química, vinculada à disciplina Prática Pedagógica II, propondo ações em etapas distintas direcionadas a alunos do EJA com deficiência física ou intelectual. Trata-se de um relato de experiência de licenciandos do curso de Química do IF SERTÃO PE cuja prática pedagógica foi desenvolvida na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Petrolina- PE, no período de fevereiro e março de 2016, com duração média entre três e quatro horas por encontro. Inicialmente, houve contato com a instituição para explicitação do trabalho e obtenção do consentimento dos responsáveis. Em seguida, a imersão em sala para auxiliar nas observações sobre a estrutura física da instituição, as relações entre professor/aluno e os recursos pedagógicos aplicados. E, por último, a experiência prática de aula expositiva dialogada para turma, com uma média de 30 alunos. Utilizou-se de recursos audiovisuais e lúdicos, além de atividade experimental envolvendo o tema: "A química, a matéria, seus estados e suas implicações no meio ambiente". Os resultados permitiram identificar limitações nas estruturas físicas e nos recursos didáticos da instituição, porém qualidade na relação entre aluno/professor. Apesar dessa boa relação, os alunos participantes mostraram mais entusiasmo e participação na aula ministrada pelos licenciandos. Esse fato pode estar associado à metodologia utilizada por esses, ao introduzirem a química básica, unindo conhecimento prévio dos alunos às suas realidades e aos novos conhecimentos, de maneira lúdica e interativa. A experiência da prática pedagógica mostrou-se fundamental possibilitando aos licenciandos de química fazer uma articulação entre os conhecimentos teóricos específicos de sua área com os pedagógicos adquiridos ao longo dessa disciplina, contribuindo para uma formação atenta aos aspectos dos processos ensino-aprendizagem, as relações interpessoais e as posturas comprometidas com saber sistematizado, mas também, com um fazer sensível comprometido ao social, conhecendo as peculiaridades e desafios enfrentados, principalmente no que se refere à inclusão de pessoas especiais que necessitam de um olhar mais cuidadoso.

Palavras-chave: Ensino, Excepcionais, Educação de Jovens e Adultos.